

Relatório da Diretoria

Caetité, 28 de marco de 2016

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

Valor original do Contrato	Valores			Prazo			
	Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh	Preço atualizado MWh	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
R\$2.011	39.420	104,38	121,77	set/15	ago/35	IPCA	setembro

A capacidade de produção instalada do parque eólico "Jabuticaba" é de 9,00 MW.

Operação comercial: O Contrato de Energia de Reserva estabelece que o parque deve entrar em operação comercial em 1º de setembro de 2015. Conforme contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (Conta de Energia de Reserva) os quais serão considerados quando da apuração das diferenças entre a energia gerada e a contratada (vide nota explicativa 7).

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: 2.1. **Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 28 de março de 2016.

2.2. **Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. **Moeda funcional e de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

2.4. **Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são: a) Imobilização (nota explicativa 4); e b) Instrumentos financeiros (nota explicativa 12).

2.5. **Principais políticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.5.1. **Instrumentos financeiros (nota explicativa 12):** Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.5.1.1. **Categoria de instrumentos financeiros:** A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. As categorias de instrumentos financeiros aplicados à Companhia são: a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia possui classificado nesta categoria, para 31 de dezembro de 2015, o Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa 3). b) Outros passivos financeiros: São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2015 compreendem:

3. Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras:	31/12/2015
Bancos conta movimento	<u>23</u>
Apresentados como:	
Caixa e equivalentes de caixa	<u>23</u>
4. Imobilizado	

	31/12/13	Adições	31/12/14	Adições	31/12/15
Imobilizado em curso					
Geração					
Terrenos	-	-	-	10	10
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	4.291	4.291
Torres de medição	-	-	-	89	89
A ratear	10	500	510	3.203	3.713
Aerogeradores	-	39	39	8.470	8.509
Equipamentos de subestação	-	-	-	4.631	4.631
Adiantamentos a fornecedores	-	720	720	1.537	2.257
Total do imobilizado	10	1.259	1.269	22.231	23.500
Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque eólico que serão					

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

utilizados antes de sua entrada em operação. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Companhia não identifica indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

7. Contas a Pagar - CCEE:	Passivo
	<u>31/12/2015</u>
Circulante	
CCEE	<u>157</u>

O Contrato de Energia de Reserva celebrado entre a Companhia e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância - 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância - 10% de geração - serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial (vide nota explicativa 9).

8. Patrimônio líquido: Capital social: A Diamantina Eólica Participações S.A. é acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é de R\$374 e está representado por 374.455 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. **Integralização de capital:** Em 30 de setembro de 2014, os acionistas da Companhia aprovaram a capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital em R\$ 364, correspondente à emissão privada de 364.455 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. **Recursos para futuro aumento de capital:** Em 2015, a Diamantina transferiu para a Companhia o valor total de R\$19.625 (2014, R\$1.150) a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretratável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a Companhia e a Diamantina. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

CENTRAIS EÓLICAS JABUTICABA S.A

CNPJ nº 18.870.194/0001-41

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

9. Despesas:	31/12/2015	31/12/2014
	Despesas	Despesas
Serviços de terceiros	5	40
Aluguéis e arrendamentos	–	11
Viagens	36	–
Multa sobre ressarcimento	157	–
Material de uso e consumo	5	2
Impostos e taxas	11	15
Outras	10	64
Total	224	132
10. Resultado financeiro:		31/12/2015
Despesas financeiras		
Juros		(8)
IOF		(1)
Despesas bancárias		(5)
Total das despesas financeiras		(14)
Total do resultado financeiro		(14)
11. Imposto de renda e contribuição social:		
	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(238)	(132)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	81	45
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:		
Prejuízo fiscal e base negativa	(81)	(45)
Imposto de renda e contribuição social registrados no resultado	–	–
A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2015 a companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:		

	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo fiscal do exercício	(238)	(132)
Prejuízos fiscais e B.C. Neg. CSLL acumulados de exercícios anteriores	(132)	–
Total de prejuízos fiscais e B.C. Neg. CSLL acumulados	(370)	(132)
12. Instrumentos Financeiros e Gestão de Risco: A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia. a) Risco de Mercado: O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros. b) Risco de Liquidez: O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem a estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. c) Risco da escassez de vento: Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.		

13. Cobertura de Seguros: O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

Objeto da garantia	Importância segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	15/05/2016	ANEEL

14. Transação não Envolvendo Caixa: Durante o exercício de 2015, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	31/12/2015	31/12/2014
Rendimentos financeiros capitalizados	(50)	–
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	2.703	236

Diretoria
Cristiano Corrêa de Barros - Diretor
Ricardo de Lima Assaf - Diretor
Ney Maron de Freitas - Diretor
Fernando Chein Muniz - Diretor
Contador
Reinaldo Cardoso da Silveira - CRC 014311-BA